

## “Ato de Encerramento – Comissão da Verdade da PUC-SP”

### Discurso de Abertura

Há 40 anos nossa universidade foi invadida. Por quê? Porque se realizara aqui uma reunião de estudantes... mas não é tão simples... esta foi uma batalha apenas em uma guerra que já durava quase 15 anos.

A Invasão é parte de um contexto que se iniciou com o golpe militar e a ditadura brasileira que perdurava desde 1964. Puniam-se os estudantes por sua organização e seus ideais, punia-se a PUCSP por sua rebeldia e sua tomada de posição como instituição. Uma instituição “perigosa”, pois tinha o poder de ganhar os corações e as mentes: de nossos jovens e de bons e grandes brasileiros que aqui trabalharam, estudaram, militaram...

No Brasil vivia-se um período de ditadura em que as liberdades individuais, as liberdades civis, a vida democrática fora arrancada dos brasileiros. Ausência de liberdade, prisão, tortura, morte, arbítrio... a criação de um aparato militar e repressivo eram as marcas do estado nesses 15 anos.

Na nossa universidade – como em outras instituições e em diferentes grupos – vivia-se anos de resistência, de construção de ideais e ideias que se arrumavam em torno da crença de que um outro Brasil era possível.

Mas que essa outra ideia de Brasil exigiu da PUCSP a coragem de abrigar, dar apoio, sustentação e suporte

- a pessoas, que tiveram aqui o espaço para lutar e perseverar em seus ideais,

- a instituições, que tiveram aqui o espaço para se organizar e fazer conhecer e reconhecer.

Foram a coragem e perseverança de instituições como a nossa e de pessoas como **Cilon, José Wilson, Luís, Maria Augusta e Carlos Eduardo** que levaram à invasão de 22 de setembro, mas foram essa mesma coragem e perseverança que encerraram o golpe militar e a ditadura alguns anos depois.

Foram a disposição de luta e a crença em ideais democráticos que fortaleceram - a cada pancada, a cada invasão, a cada ato repressivo, a cada proibição instituições - como a PUC-SP e enfraqueceram, até sua morte, a ditadura.

Assim é que as mortes de nossos estudantes não foram em vão e que a invasão de nossa universidade nos fortaleceu e nos deu o futuro.

Hoje homenageamos nossos estudantes mortos, nossa universidade e todos aqueles que nesses anos acreditaram que o mundo pode ser melhor e fazemos dessas homenagens um ato público porque sabemos que o mundo nunca está pronto e precisamos seguir lutando: por um mundo e um Brasil melhor - mais igualitário, mais comprometido com as pessoas e mais comprometido com a verdadeira democracia, aquela que dá a cada um a condição de existência que é NECESSARIA.

Maria Amalia Pie Abib Andery

Reitora